



DEETE
Departamento de
Educação e Tecnologias



LICENCIATURA EM
PEDAGOGIA

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
REITORIA
CENTRO DE EDUCACAO ABERTA E A DISTANCIA - CEAD
DEPARTAMENTO DE EDUCACAO E TECNOLOGIAS

A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Dayane Barreto da Silva

Divinolândia de Minas-MG

2022

Dayane Barreto da Silva

A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Monografia apresentada ao Curso de Pedagogia - Licenciatura, modalidade EaD, da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Profa-Dra Márcia de Freitas Vieira

Divinolândia de Minas-MG
2022



FOLHA DE APROVAÇÃO

Dayane Barreto da Silva

A importância da brincadeira na Educação Infantil

Monografia apresentada ao Curso de Pedagogia - Licenciatura, modalidade EaD, da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Aprovada em 03 de dezembro de 2021

Membros da banca

Profª-Drª Márcia de Freitas Vieira- Orientadora - Universidade Federal de Ouro Preto

Profª- Drª Márcia Ambrósio Rodrigues Rezende - Universidade Federal de Ouro Preto

Márcia de Freitas Vieira, orientadora do trabalho, aprovou a versão final e autorizou seu depósito na Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso da UFOP em 03/12/2021



Documento assinado eletronicamente por **Antonio Marcelo Jackson Ferreira da Silva, COORDENADOR(A) DO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**, em 19/09/2022, às 08:45, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.ufop.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0399624** e o código CRC **4F91F47B**.

SÚMARIO

Introdução-----	04
Revisão de literatura-----	07
Metodologia-----	15
Análise e discussão-----	16
Considerações finais -----	18
Referências-----	19

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo uma análise do desenvolvimento das aprendizagens das crianças através do ato de brincar na educação infantil. No Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI), o brincar é um ato necessário no dia-a-dia e nas atividades escolares, sendo neste período que a criança se prepara para a sua vida social. Para enaltecer a brincadeira através desse artigo, procurou-se, através de uma pesquisa de campo, utilizar a brincadeira como método didático eficaz no desenvolvimento da criança, a importância do professor nesse processo e um novo olhar para o jogo e brinquedo. .

Palavras-chaves: Ludicidade, Educação Infantil, Criança.

INTRODUÇÃO

Refletir sobre a infância, a criança e a educação exigem muitos esforços e dedicação. A escolha dessa temática vem de um interesse em compreender o conceito da educação infantil como um espaço com privilégios de aprendizagem infantil sendo uma possibilidade da pedagogia de aprender brincando, desenvolvendo tanto o aspecto cognitivo como o intelectual da criança. Para se tornar um ser humano relevante, as brincadeiras são essenciais no seu desenvolvimento, não se tratando somente de diversão, mas de uma assimilação de saberes da criança, que irá acompanhá-la na vida futura.

O momento do brincar é mágico, principalmente na educação infantil, pois desperta o pensar e consecutivamente a aprendizagem, sendo um alicerce para a edificação do ser em sociedade.

Durante a infância ocorrem interações entre o mundo e o habitat da criança, sendo nessa etapa que os pequenos aprendem e se desenvolvem brincando. O que nos leva a refletir sobre a criança, a infância e a primeira etapa da Educação Básica, a educação Infantil. A educação Infantil tem como finalidade o desenvolvimento integral das crianças até cinco anos de idade, sendo nessa etapa que as crianças descobrem novos valores, sentimentos, costumes e também a autonomia, identidade e a interação com as pessoas (TEIXEIRA, 2021).

O presente artigo apresenta uma reflexão sobre a importância do ato de brincar na Educação Infantil, com objetivo de analisar a partir de uma revisão bibliográfica, a importância da brincadeira para o desenvolvimento da criança, a utilização do brinquedo como instrumento de edificação do conhecimento e da língua natural, proporcionando acesso a cultura e a troca de experiências. Pretendeu-se ainda desenvolver o olhar crítico para a aprendizagem através da ludicidade.

O brincar auxilia na aprendizagem das crianças fazendo com que as crianças liberem suas imaginações e criem conceitos, construam ideias, explorem e reinventem seus conhecimentos, refletindo suas realidades e a cultura em que vivem. Alguns contextos escolares não têm condições de proporcionar o ato de brincar de forma adequada, devido alguns fatores que impedem que isso ocorra, fatores como a falta de um espaço adequado nas instituições escolares dessa faixa etária. (RAMOS, 2016)

O brincar é uma grande ferramenta na promoção da aprendizagem, sendo necessário que os docentes explorem essa ferramenta na alfabetização infantil. O lúdico abre portas para o professor obter informações fundamentais sobre a personalidade dos alunos. Além de estimular sua criatividade, autonomia, interação e a edificação do

raciocínio lógico matemático, representações do mundo e de suas emoções, ajudando assim na compreensão e no desenvolvimento integral do aluno. (PEREIRA *et al*, 2020)

O lúdico na Educação Infantil oferece ao educador e educando o entendimento significativo e sua relevância das atividades desenvolvidas. Os jogos e as brincadeiras têm particularidades diversas dentro da instituição escolar, sendo recursos relevantes para a eficácia do processo de ensino aprendizagem. O professor tem a possibilidade de compreender e se aprofundar na importância do brincar e utiliza-lo de forma adequada em sala de aula, auxiliando os alunos no processo de aprendizagem, aguçando o desejo e a curiosidade na busca do saber, agir e sentir.

Nas instituições escolares, a criança tem oportunidade de conhecer o mundo por intermédio das brincadeiras, desenvolvendo o seu imaginário e personalidade. Através dessas atividades lúdicas, será trabalhado seu emocional e sua forma de ver o mundo. As crianças gostam de brincar. O brincar proporciona as crianças momentos de interação e socialização entre os envolvidos, refletindo o seu desenvolvimento para crescer nos aspectos culturais e sociais como parte fundamental na sociedade.

Considerando-se a brincadeira como instrumento protagonista da aprendizagem com auxílio dos jogos, e que sempre esteve presente em nossas culturas de diversas formas e significados, questão norteadora deste estudo foi: como protagonista do desenvolvimento infantil? Os jogos e as brincadeiras desenvolvem o aluno de forma integral? Portanto, discutir a importância do ato de brincar como recurso pedagógico para os professores na educação infantil é objetivo central do presente artigo.

Os jogos oferecem oportunidade de experimentar, recriar e criar o mundo ao seu redor. Na educação, o jogo é encarado como algo desafiador, mas o mesmo tem a capacidade de desenvolver o aluno de forma integral, descobrindo a si mesmo e suas culturas.

A brincadeira envolve momentos mágicos e prazerosos, que desenvolve a criança de forma integral. A ludicidade busca cada vez mais interagir no gosto pelo brincar, conceituando tal momento de suma relevância no desenvolvimento e na formação do aluno, principalmente de sua aprendizagem.

Por meio de uma pesquisa bibliográfica, de caráter exploratório busca-se subsídios teóricos para uma análise sobre o prazer de brincar e aprender na educação infantil para a construção da sua identidade; como a ludicidade está presente no cotidiano de nossos alunos da educação infantil; a importância dos jogos e brincadeiras e o papel do docente no processo do ato de brincar.

Refletir sobre o brincar é preciso, para o desenvolvimento dos discursos que serão apresentados no decorrer do artigo, o mesmo está estruturado em tópicos e subtópicos para melhor compreensão. Onde se destaca a importância do brincar na educação infantil, brincadeiras, jogos e brinquedo, a importância do professor. Contendo também o método de desenvolvimento do texto e as análises e discursões da teoria e da prática no cotidiano das instituições escolares.

2. Revisão de literatura

2.1 Importância do brincar na Educação infantil

O fato de a criança, desde muito cedo poder se comunicar por meio de gestos, sons e mais tarde, representar determinado papel na brincadeira, faz com que ela desenvolva sua imaginação (SOUZA et al, 2013, p.4).

Para o desenvolvimento efetivo da criança, ela necessita de momentos prazerosos através das brincadeiras, tendo esse direito garantido por lei. O Estatuto da Criança e dos Adolescentes (ECA) estabelece no artigo 16, o direito a “brincar, praticar esportes e divertir-se”. O ato de brincar não se limita somente nos brinquedos, mas sim na utilização objetiva da brincadeira. Essas experiências são repletas de momentos agradáveis e satisfatórios. A cada etapa que a criança evolui, o ato de brincar vai se modificando, essencialmente nas oportunidades de explorar cada vez mais todas as fases do brincar. A brincadeira desenvolve diversas funções sociais, desenvolvendo o intelectual e principalmente criando oportunidades para a criança elaborar e vivenciar situações emocionais e conflitos vividos pelas crianças (TEIXEIRA, 2021).

De acordo com o Referencial Nacional para a Educação Infantil – RCNEI, a brincadeira evolui a criança em todos os seus contextos sociais. O RCNEI é um documento de validade nacional e de grande importância, sendo complementar aos Parâmetros Curriculares Nacionais, atendendo às vigências regidas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394/96). É um avanço para a educação infantil, buscando melhorias e soluções educativas para educação Básica. A sua elaboração tem como intuito a reflexão de servir a educação com objetivos, orientações e conceitos didáticos para professores e cuidadores que estão desenvolvendo crianças de zero a cinco anos, se pautando com métodos pedagógicos e diversidades culturais. (RAMOS, 2016)

O RCNEI destaca que brincadeira é uma expressão infantil interligada ao ato de brincar. A brincadeira é uma forma de agir no imaginário, considerando que o brincar domina a linguagem corporal e simbólica. É preciso ter uma consciência da diversidade presente nas brincadeiras e as condições que foi desenvolvida. Assim, para brincar a

criança precisa de elementos apropriados da realidade, dando novas atribuições e significados.

De acordo com o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil brasileira,

[...]brincar de roda, ciranda, pular corda, amarelinha etc, são maneiras de [o indivíduo infante] estabelecer contato consigo próprio e com o outro, de se sentir único e, ao mesmo tempo, parte de um grupo, e de trabalhar com as estruturas [...] em cada brinquedo (BRASIL, 1998c, p. 71)

O brincar, em sua essência, é uma atividade de coordenação das experiências das crianças com os objetos que evocam sentimentos num determinado período, liberando a imaginação e expressando seus aprendizados prévios e abrem caminhos para novos conhecimentos. Quando ocorre o ato de repetição de algo que já tem conhecimento, ativa a memória, atualiza seus conhecimentos, amplia e transforma seus meios de criação de novas situações imaginárias. O brincar torna-se uma atividade particular, no qual a criança se liberta e desenvolve a imaginação, interpretando a realidade e expressando suas fantasias e prazeres, podendo pensar e solucionar os problemas encontrados (TEIXEIRA, 2021).

Ao considerar o brincar na educação infantil é relevante e necessário ressaltar a criança como ser histórico e social, pois a brincadeira carrega consigo uma necessidade de organizar internamente um ambiente que irá promover a socialização. Na primeira fase escolar o brincar ocorre de maneira satisfatória, amplia os conhecimentos social edificados, partindo dos conhecimentos já adquiridos pela criança uma perspectiva de novos horizontes; um espaço onde possa compartilhar, confrontar suas hipóteses e ideias com outras crianças e adultos através da interação entre a natureza, sociedade e consigo mesmo; (RAMOS, 2016) O brincar ganha essa configuração nas escolas de educação infantil, quando ocorre uma organização lúdica que supõe vários aspectos, como tempo, espaço e o papel do educador, sendo o mesmo relevante no processo do ato de brincar. Os educadores devem promover situações de interação, nas quais se consideram diferentes nas formas de sentir, expressar e comunicar a realidade pelos pequenos, resultando em diversas conclusões que são trocadas e que garante parte significativa de seus aprendizados (MOLINA, MUZZI, 2018).

O ato de brincar é intrínseco ao ser humano, estando presente desde o nascimento e principalmente durante a infância. As ações devem ser caracterizadas como um ato de brincar, sem nenhuns traços específicos determinantes na forma de agir, Identificando que as ações realizadas são brincadeira, envolvendo o sujeito e determinando a forma de brincar.

A cultura deve ser vista como construtora da ludicidade, desenvolvendo a criança no decorrer das brincadeiras e resignificando o tempo dos elementos da vida social que estão vivenciando. Kishimoto (2008, p.26) ressalta que “O desenvolvimento da criança determina as experiências possíveis, mas não produz por si só a cultura lúdica. Esta se origina das interações sociais (...)”.

As crianças desenvolvem inúmeras maneiras de jogar, brincar, pensar, estudar e se movimentar, sendo de diversas formas presentes no seu cotidiano e suas vivências com a família, escola e sua comunidade, edificando a sua identidade infantil. Elas imaginam, fantasiam e reconstruem o seu mundo infantil. É relevante proporcionar atividades lúdicas com as brincadeiras e jogos, estimulando suas particularidades, habilidades e talentos próprios.

2.2 brincadeira

Brincar é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e da autonomia. O fato de a criança, desde cedo, poder se comunicar por meio de gestos, sons e mais tarde representar determinado papel na brincadeira, faz com que ela desenvolva sua imaginação (BRASIL, 1998, p. 22).

A relevância da brincadeira na evolução e aprendizado da criança se dá desde o nascimento, quando a criança tem contato com a brincadeira através dos seus pais ou cuidadores. Por intermédio da mesma a criança desenvolve seus sentidos, capacidade cognitiva e a interação com os que fazem parte do seu convívio.

Segundo Brougère (2010, p. 82) “A brincadeira é, antes de tudo, uma confrontação com a cultura. Na brincadeira, a criança se relaciona com conteúdos culturais que ela reproduz e transforma, dos quais ela se apropria e lhes dá uma significação”. A brincadeira dá oportunidade à criança de entrar na sua cultura particular, se conectando com seus valores e criando dinâmicas próprias se transformando de acordo com a naturalidade de como vê o mundo.

Os brinquedos são caracterizados como “objetos que dão suporte ao brincar e podem ser das mais diversas origens materiais, formas, texturas, tamanho e cor, podendo ser comprados ou fabricados pelos professores e pelas próprias crianças” (BRASIL, 1998, p.28), dando a criança alternativa para criar um universo único e estabelecer relações entre fantasia e realidade. Piaget (1998, p.62), enfatiza que “o brinquedo não pode ser visto apenas como divertimento ou brincadeira para gastar energia, pois ele favorece o desenvolvimento físico, cognitivo, afetivo e moral”.

O brinquedo contém, de uma forma concentrada, como no foco de uma lupa, todas as tendências de desenvolvimento, é como se a criança tentasse pular acima do seu nível usual. A relação entre o brinquedo e desenvolvimento

pode ser comparada com relação entre instrução e desenvolvimento e cria a zona de desenvolvimento proximal (VYGOTSKY, 1991, p.74).

Embasado nas teorias dos autores, brinquedo, brincadeira desenvolve o emocional e o cognitivo, dando a criança um mundo de fantasia do seu íntimo. Tais atividades são essenciais no desenvolvimento da infância.

As ações desenvolvidas no ato de brincar não pressupõe a forma de utilizar os elementos imaginários, podendo conciliar as situações realistas com o universo imaginários. Essa adesão realista com o imaginário promove a conciliação das experiências vividas com suas ideias virtuais e com o que estão brincando, podendo ser denominado como brinquedos. Para Brougère (1995) a brincadeira tem a visão de interpretar a ação da criança sobre o brinquedo, condicionando as brincadeiras da criança, oferecendo suporte para poder ganhar significância no decorrer do imaginário e das brincadeiras. No momento em que desfruta da infância existe o brinquedo e a brincadeira no mundo real, valorizando os valores sociais e os elementos imaginários.

O momento em que a criança passa a ter domínio da cultura lúdica, se envolve em diversas formas e estilos de brincar, principalmente as brincadeiras de faz de conta, criando situações imaginárias que são vivenciadas e traz para suas realidades. A edificação do faz de conta pela criança e na utilização para os objetos e funções que lhe são atribuídas, como por exemplo, pegar uma vassoura e brincar de cavalinho ou um pano com cadeiras e construir uma casinha. Através desse processo a edificação da brincadeira desenvolve a imaginação e consecutivamente o seu desenvolvimento, entrando em um mundo imaginário e realizando a separação dos campos de recepção da motivação (RAMOS, 2016).

Nesse momento a criança começa a entender a significância de utilizar os objetos para outras funções que, por intermédio das brincadeiras, lhe serão atribuídos, que não são suas funções na realidade, mas sim funções imaginárias.

[...] Quando a criança brinca, ela cria uma situação imaginária, sendo esta uma característica definidora do brinquedo em geral. Nesta situação imaginária, ao assumir um papel a criança inicialmente imita o comportamento do adulto tal como ele observa em seu contexto (CERISARA, 2008, p.130). [...].

No brincar é onde a criança entra em contato com a aprendizagem. As brincadeiras fazem com que a criança desenvolva a capacidade de criar brincadeiras, para dar oportunidades de diversificar as experiências através de trocas com outras crianças, docentes e com sua família.

(...) ainda que se possa comparar a relação brinquedo-desenvolvimento à relação instrução-desenvolvimento, o brinquedo proporciona um campo

muito mais amplo para as mudanças quanto a necessidades e consciência. A ação na esfera imaginativa, em uma situação imaginária, a criação de propósitos voluntários e a formação de planos de vida reais e impulsos volitivos aparecem ao longo do brincar, fazendo do mesmo o ponto mais elevado do desenvolvimento pré-escolar. A criança avança essencialmente através da atividade lúdica. Somente nesse sentido pode-se considerar o brincar como uma atividade condutora que determina a evolução da criança. (VYGOTSKY 1991, p. 226-227)

Através das brincadeiras de “faz de conta” a criança tem a oportunidade de desenvolver seu imaginário, operando objetos e criando situações adultas, que visualizam no seu cotidiano. Brincar amplia sua visão do que está ao seu redor, demonstrando seus sentimentos, emoções e personalidades.

O ato de brincar desenvolve a aprendizagem na primeira infância. Brincar dá oportunidade a criança a criar um cenário de viver aquilo que imagina e como ver determinadas situações, vivendo suas fantasias de um mundo cheio de encantos. Com isso, a criança irá, no seu imaginário, agir com um adulto, compreendendo o seu papel na sociedade e podendo usufruir, de forma simbólica, ações, objetos e contribuições que lhe são caracterizadas.

Brincar de forma livre e prazerosa permite que a criança seja conduzida a uma esfera imaginária, um mundo de faz de conta consciente, porém capaz de reproduzir as relações que observa em seu cotidiano, vivenciando simbolicamente diferentes papéis, exercitando sua capacidade de generalizar e abstrair. (MELO & VALLE, 2005, p. 45).

2.3 Jogo e o Brinquedo

Assim como as brincadeiras, os jogos são fundamentais para o desenvolvimento motor e cognitivo. Para Brougère (2010, p. 13), “O brincar é um objeto infantil e falar em brincar para um adulto, torna-se sempre, um motivo de zombaria, de ligação com a infância. O jogo ao contrário, pode ser destinado, tanto a criança quanto ao adulto: ele não é restrito a uma faixa etária”. O brincar é utilizado de forma espontânea pela criança, seu manuseio é livre e não exige regras, ou contrário dos jogos, que tem regras estabelecidas e que precisam ser seguidas.

O jogo é uma atividade ligada ao brincar, sendo mais estabelecida com regras mais explícitas e presente. O jogo pode ser utilizado por crianças quanto por adultos, já brincar tem uma agregação exclusiva com o universo de cada um. Conforme Vygotsky (1998, p. 112), o brincar gera um desenvolvimento aproximado, sendo para a criança uma capacidade adquirida. Através da brincadeira a criança passa a se comportar de forma evolutiva, se capacitando como se fosse adulto.

O brincar dá suporte para que a brincadeira ocorra de forma mais significativa, sendo essencial para a criança conhecer o mundo, novas aventuras e

descobertas. Na medida em que a criança desenvolve seu imaginário, ela começa, optando pelos seus brinquedos, geralmente relacionados com seus gostos pessoais, sempre tendo o seu brinquedo favorito. Existem brinquedos que são adequados a necessidade de aprendizagem de cada criança.

Segundo as Análises de Kishimoto,

O jogo é um instrumento pedagógico muito significativo. No contexto cultural e biológico é uma atividade livre, alegre que engloba uma significação. É de grande valor social, oferecendo inúmeras possibilidades educacionais, pois favorece o desenvolvimento corporal, estimula a vida psíquica e a inteligência, contribui para a adaptação ao grupo, preparando a criança para viver em sociedade, participando e questionando os pressupostos das relações sociais tais como estão postos. (KISHIMOTO, 2007, p. 36)

Os jogos e brinquedos são aqueles com características de fácil assimilação, sendo considerados tradicionais. Os mesmos desenvolvem o prazer, a ludicidade e suas funções específicas, preservando e aceitando o coletivo através do tempo, transmitindo a bagagem adquirida durante sua vida e experiências. O brinquedo tradicional é criado pela criança dentro de sua concepção infantil e de objeto de brincar.

A criança seleciona elementos culturais dando-lhe forma de brincadeira, num mundo lúdico e único de cada criança, dando vida a sua realidade e se moldando para o futuro. Brincar é dar vida a suas expressões, interagindo-se com o seu meio de convívio. Através das atividades lúdicas e assimilação de valores, a criança enriquece seu conhecimento, desenvolve seu aspecto cognitivo, emocional e aprimora suas habilidades (RAMOS, 2016).

Piaget (1976, p.160) afirma que “os jogos não são apenas uma forma de desabafo ou entretenimento, para gastar energias das crianças, mas meios que contribuem e enriquecem o desenvolvimento intelectual”. O jogo é relevante na aquisição de aprendizagem do aluno, sendo elemento auxiliar na evolução das capacidades, raciocínio lógico.

Ao ter contato com outras crianças, elas aprendem a dividir, ordenar e esperar sua vez de brincar, emprestar e dividir os seus brinquedos, compartilhar momentos agradáveis e desagradáveis, fazendo novas amizades, ser tolerante e respeitoso, ou seja, desenvolve a criança para conviver na sociedade. O lúdico faz com que a criança encontra equilíbrio entre o imaginário e sua realidade.

O jogo é, portanto, sob as suas duas formas essenciais de exercício sensório-motor e de simbolismo, uma assimilação da real à atividade própria, fornecendo a esta seu alimento necessário e transformando o real em função das necessidades múltiplas do eu. Por isso, os métodos ativos de educação das crianças exigem todos que se forneça às crianças um material conveniente, a fim de que, jogando, elas cheguem a assimilar as realidades

intelectuais que, sem isso, permanecem exteriores à inteligência infantil (PIAGET, 1976, p.160).

Correr, pular, subir, descer etc. são atividades e ações do cotidiano da criança. Também são atividades dinâmicas que estão ligadas na necessidade de experimentar as funcionalidades do seu próprio corpo, não só para domínio, mas na edificação de sua autonomia.

O jogo é sob as suas duas formas essenciais de exercício sensório-motor e de simbolismo, uma assimilação da real à atividade própria... os métodos ativos de educação das crianças exigem todos que se forneça às crianças um material conveniente, a fim de que, jogando, elas cheguem a assimilar as realidades intelectuais (PIAGET, 1990, p.160).

Jogos e brinquedos envolvem contextos e competências essenciais para o desenvolvimento da criança. Ensina a socializar e fazer parte de um grupo social, se adequando a regras, troca de informações e a comunicação. Ou seja, desenvolve a criança de forma efetiva e integral (PEREIRA *et al*, 2020).

2.4 O papel do professor no ato de Brincar

O educador tem uma função primordial no desenvolvimento da aprendizagem da criança, facilitando as condições de criar e explorar seus movimentos manipulem materiais, interagindo com seus colegas e resolvam suas situações-problemas no cotidiano escolar. (RAMOS, 2016)

O docente precisa criar didáticas pedagógicas determinantes para alcançar os objetivos através da brincadeira, logo, o professor precisar ter domínio sobre as teorias para conseguir uma prática docente qualitativa e identificando as necessidades particulares de cada aluno. O educador, principalmente na educação infantil, precisa encarar os desafios e obstáculos em sua docência, no brincar, os desafios são cada vez maiores, pois os profissionais da educação ainda não têm o preparo adequado na utilização dessa prática dentro do ambiente escolar, fazendo com que ocorra o desaproveitamento das aprendizagens das crianças (RAMOS, 2016).

Outro desafio a ser enfrentado nessa modalidade de ensino é a falta de um espaço de qualidade para a realização das brincadeiras nas escolas. Muitos professores ainda estão comprometidos com a educação e buscam forma de alcançar seus objetivos, utilizando os meios disponíveis, como o pequeno espaço da sala, pois mesmo que seja pequeno e inapropriado conseguem driblar as dificuldades e fazer com que as crianças possam desenvolver suas dificuldades através de jogos pedagógicos e brincadeiras socioeducativas que valoriza o desenvolvimento da criança.

O RCNEI (BRASIL,1988) recomenda que o professor deve buscar meios de integrar o aluno no ato de brincar, utilizando objetos, fantasias, fantoches, brinquedos e jogos, possibilitando o espaço e o tempo de brincar. O educador precisa transformar uma sala de aula num espaço criativo para maior presença do lúdico, no qual o educador desenvolve a sua autonomia, sendo o agente promotor do seu próprio caminho durante as práticas educativas.

Nessa visão, o docente acompanha as atividades, como provedor de oportunidades para a criança se desenvolver, através da organização do espaço, da utilização de objetos e matérias que possam enriquecer o ambiente da sala de aula, tornando-a mais lúdica e de aprendizagem por intermédio das brincadeiras.

Há uma necessidade de formação continuada para os professores que atuam nas escolas e creches, mas a grande maioria dos professores, infelizmente, encontra dificuldade em levar a realidade para dentro da escola, mesmo com as várias formas de estudo sobre a relevância do brincar no processo de aprendizagem (RAMOS, 2016),

O educador, através da observação obtém informações precisas no decorrer das brincadeiras, como o tempo para o desenvolvimento das brincadeiras que estão envolvidas, personalidade, desenvolvimento do imaginário, linguagens verbais, gestuais, autonomia, afetividade e a colocação de sua opinião em público.

A ação do professor de educação infantil, como mediador das relações entre as crianças e os diversos universos sociais nos quais elas interagem, possibilita a criação de condições para que elas possam, gradativamente, desenvolver capacidades ligadas à tomada de decisões, à construção de regras, à cooperação, à solidariedade, ao diálogo, ao respeito a si mesmas e ao outro, assim como desenvolver sentimentos de justiça e ações de cuidado para consigo e para com os outros (BRASIL, 1998, p.43).

O educador deve observar as ações desenvolvidas pela criança no ato de brincar, e principalmente diagnosticar os problemas morais, comportamentos e valores diversos no âmbito escola, demonstração e conflitos emocionais, interesse e cognitivos, também na dificuldade de interação com os colegas. Possuindo um papel facilitador, o professor orienta e dá caminhos para o desenvolvimento das atividades lúdicas, colocando as crianças como protagonistas de suas brincadeiras.

O papel do professor deve focar e crer que o aluno é o centro relevante de sua didática, acreditando na concepção que o ato de brincar é uma ação indispensável na essência da criança, sendo preciso refletir nos lugares onde a brincadeira é executada, sendo maiores as possibilidades das crianças deixarem fluir seus sentimentos, ações e ideias (RAMOS, 2016).

Portanto, o docente deve proporcionar um ambiente estimulador para que a criança tenha vontade de brincar, desenvolvendo a competição e a cooperação,

relacionando a brincadeira com a importância da participação, alinhada com a teoria e a prática que decorre a valoração dos conhecimentos.

O docente deve selecionar e organizar os objetos que serão utilizados para desenvolver os conceitos e objetivos a serem atingidos, sendo um momento de clarificar e esclarecer a forma de brincar, deixando as brincadeiras mais espontâneas. Determinando a importância da liberdade e regras que as crianças devem seguir, dando o tempo adequado para que a imaginação e a criatividade floresçam.

Brincar implica troca com o outro, trata-se de uma aprendizagem social. Nesse sentido, a presença do professor é fundamental, pois será quem vai mediar as relações, favorecer as trocas e parcerias, promover a interação, planejar e organizar ambientes instigantes para que o brincar possa se desenvolver (BRASIL, 2005, p.50).

Conviver com uma criança deve auxiliar na divisão de tarefas, sendo relevante que as crianças desenvolvam a autonomia. Para Bomtempo (1999), o docente deve deixar a criança liberar sua imaginação enquanto estão brincando, ajudando a ter uma visão do mundo mais ampla e expressar suas linguagens. Acreditando que através das brincadeiras ela aprende o mundo que o rodeia, utilizando esses momentos de intervenção para criar ações educativas que desenvolverá a aprendizagem. O professor deve ter um olhar visionário enquanto estão brincando, expressando-se de linguagens múltiplas.

O professor sendo perante o aluno o adulto mais experiente, deve estimular brincadeiras, explorando espaços internos e externos da escola, facilitando na disposição dos brinquedos, sem obrigá-los a brincar somente de uma brincadeira específica, deixando a imaginação fluir. O professor precisa participar diretamente da brincadeira, convidando-as e solicitando a sua intervenção. Procurando sempre interagir de maneira adequada, respeitando sempre o ritmo e o momento de cada um. O professor precisa organizar atividades que irão auxiliar a criança a descobrir as possibilidades que os brinquedos possuem; os jogos em grupo constroem os níveis de competência, além de despertar o interesse da criança.

3. Metodologia

Este artigo tem embasamento nas ideias de diversos autores que buscam dar ênfase na importância da ludicidade no desenvolvimento do aluno. As pesquisas com características qualitativas reconhecem novos conhecimentos adquiridos no decorrer das análises de livros, artigos científicos, leis, e fontes seguras na internet. Os dados foram recolhidos e contemplados pela autora. Para Alves (1991, p.54), a pesquisa qualitativa parte do pressuposto de que “[...] as pessoas agem em função de suas crenças,

percepções, sentimentos e valores e seu comportamento tem sempre um sentido, um significado que não se dá a conhecer de modo imediato, precisando ser desvelado”.

4 Analise e discussão

Pretende-se, neste tópico, apresentar os resultados obtidos no decorrer da realização do artigo, esclarecendo as questões levantadas, a forma que o texto foi embasado nos artigos teóricos, deixando o artigo com uma linguagem simples e direta para melhor entendimento para discursões dos resultados alcançados.

No primeiro tópico, indagou-se a importância da brincadeira na educação infantil. Deixou-se claro que a ludicidade é importante para a aprendizagem das crianças, principalmente na primeira infância e no primeiro contato com a escola, ou seja, na educação infantil. É a etapa onde começa a edificação da criança como cidadão, desenvolvendo suas competências e diversos outros aspectos que a envolve. É um momento único e importante no desenvolvimento integral da criança, pois, com uma didática de qualidade, irá ter a oportunidade de aflorar sua imaginação, atenção, desenvolver regras de socialização e as respeitando-as.

Com isso, podemos enfatizar que o brincar dá a oportunidade de criar um mundo particular de cada aluno e depois englobá-lo no meio social, fazendo com que sua imaginação aflore. Também deixa claro o ser humano que se formará no futuro, respeitando a sua simbologia, cultura e os processos educativos, que influencia o emocional e o intelecto da criança. Para Cunha (2001, p14) “O Brincar desenvolve as habilidades da criança de forma natural, pois é brincando que se aprende a socializar – se com as outras crianças, desenvolvendo a motricidade, a mente e a criatividade sem cobrança ou medo, mas sim com prazer”.

Dar a criança oportunidade de desenvolver a sua ludicidade é importante, sendo um desses caminhos as brincadeiras, jogos e brinquedos. É notório que os jogos, como recursos didáticos, são mecanismos importantes para o desenvolvimento intelectual da criança, pois ajuda no raciocínio lógico, coordenação motora, na socialização, sendo um grande aliado no desenvolvimento psicossocial e motor. Os educadores precisam sempre estar atualizando a forma de inserir os jogos em sua didática diária, para auxiliar no crescimento afetivo, cognitivo, emocional, físico e intelectual.

Jogos, brinquedos e brincadeiras são instrumentos que dão suporte no desenvolvimento da coordenação motora, raciocínio e da socialização. Com esses três instrumentos pedagógicos a criança conhece o mundo e constrói o seu em particular. Para Jean Piaget (1973) as atividades lúdicas dá mais relevância na aprendizagem, pois

a criança desenvolve e manipula os objetos de forma livre, construindo e reconstruindo, sendo concretas para vida delas.

Para que todo esse processo ocorra, a prática didática deve ser eficaz. O profissional da educação infantil precisa cada vez mais aprofundar seus conhecimentos e suas práticas, dando-lhe alta capacidade de driblar os desafios diários, como escassez de matérias, muitas das vezes um espaço adequado outros docentes que se prendem somente em um tipo de metodologia, sem procurar novos meios de inovação. Não tendo um conhecimento significativo da importância do ato de brincar na educação infantil, pode trazer danos que muitas das vezes pode ser irreparáveis, deixando o desenvolvimento da criança prematuro.

5 Considerações finais

O lúdico tem relevância na aprendizagem das crianças na educação infantil, desenvolvendo a docência na prática englobando fatores indispensáveis para atingir o principal objetivo, uma educação de qualidade. A prática adotada pelo professor na ludicidade desenvolve a crianças nas suas particularidades físicas, cognitivas e psicomotoras, desempenhando a sua evolução escolar em todos os aspectos.

A valorização da prática do ato de brincar promove os benefícios que o brincar exerce no desenvolvimento da criança. Através das brincadeiras, ela se comunica, desenvolve suas habilidades de forma natural e prazerosa, dentro do mundo de faz de conta. O brincar está diretamente relacionado ao desenvolvimento intelectual do aprendiz, quando se tem contato com os materiais dão o alicerce necessário para um aprendizado de qualidade.

A linguagem vem do aprimoramento da aprendizagem, deixando fluir os conhecimentos já adquiridos, retornando ao passado e renascendo o futuro. Aprendizagem é o reconhecimento e a admiração. Dar vida aos sonhos através de textos visíveis e possíveis. O professor terá possibilidade de gerar espaços propícios para brincar e aprender de forma simultânea, desenvolvendo de forma integral.

Utilizar o lúdico como recurso didático facilita no desenvolvimento infantil. Jogos brincadeiras e brinquedos são instrumentos poderosos nesse desenvolvimento, pois os mesmos estimulam a criança a se autoconhecer e evoluir como ser humano. O professor deve criar meios específicos e coerentes e dar segurança a criança no que ele precisa.

Referências

ALVES, Alda Judith. **O Planejamento de pesquisas Qualitativas em Educação.** Caderno de Pesquisa, São Paulo, n. 77, p. 53-61, 1991.

BRASIL, **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) BRASIL.** 1998.

BRASIL. LEI N 9394/96. Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Setembro de 1996. Editora do Brasil. Brasília, 1998

BRASIL. **Programa de Formação Inicial para Professores em Exercício na Educação Infantil – PROINFANTIL-** (Org.) Karina Rizek Lopes, Roseane Pereira Mendes, Vitória Líbia Barreto de Faria. Brasília/MEC/SEB/SEED,v.02, unidade 3, 2005. 68p.

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) BRASIL.** BOMTEMPO, Edda. **Brinquedo e educação: na escola e no lar.**. Acesso em 18 de Maio de 2021.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil.**

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil.** MEC/SEF. Brasília, 1998c. v. 3. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume3.pdf>>. Acesso em: 08/11/2021.

BROUGÈRE, Gilles. **Brinquedo e cultura.** 8.ed. São Paulo. Cortez, 2010.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida (Org.). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação.** São Paulo: Cortez, 1996.

KISHIMOTO, Tizuko M. **Jogo, Brinquedo, Brincadeiras e a Educação.** São Paulo: Cortez, 2007.

MELO, Luciana; VALLE, Elizabeth. **O brinquedo e o brincar no desenvolvimento infantil.** Psicologia Argumento, Curitiba, v. 23, n. 40, p. 43-48, jan./mar.2005.

MUZZI, Alessandra; MOLINA, Tabitha. **Um Diálogo entre a Ludicidade e o Educar na Educação Infantil.**2018.

PEREIRA, Maria F.S; Lima, ANA P.T; PEREIRA, Amanda, M.S. **A importância da ludicidade na educação infantil para o processo de ensinoaprendizagem.** Braz. J. ofDevelop., Curitiba, v. 6, n. 10 , p.77534-77543, oct. 2020.

PIAGET, J. **Psicologia e Pedagogia.** Trad. Por Dirceu Accioly Lindoso e Rosa Maria Ribeiro da Silva. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1976.

_____. **A psicologia da criança.** Ed. Rio de Janeiro. Bertrand Brasil, 1998.

RAMOS, Maria do Socorro Sales. **O brincar na educação infantil.**Paraíba: Itaporanga. 2016.

ROSSETTI, F, M. C. et al. (Org.). **Os fazeres na Educação Infantil.** 9. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SOUZA, Renan Henrique B; PINHEIRO, Alysson M.; LAGO, Washington Luiz A. **O lúdico nas escolas de campo.** Revista. Ed Realize. Universidade Federal do Piauí /CPCE, 2013.

TEIREIRA, Leonardo Augusto Castelhana. **Relevância do Brincar na Educação Infantil: Constituindo Autonomia e Identidade da Criança.** Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação-REASE Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação. São Paulo, v.7.n.7. jul.2021.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1984.
Pensamento e Linguagem. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 1998

VYGOTSKYI, L. S. **A formação social da mente.** 6ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.